

CIMA

América Latina e Caribe

Por Emma Näslund-Hadley e Haydée Alonzo

GÊNERO E APRENDIZAGEM: ENTENDENDO AS DISPARIDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PRIMÁRIA

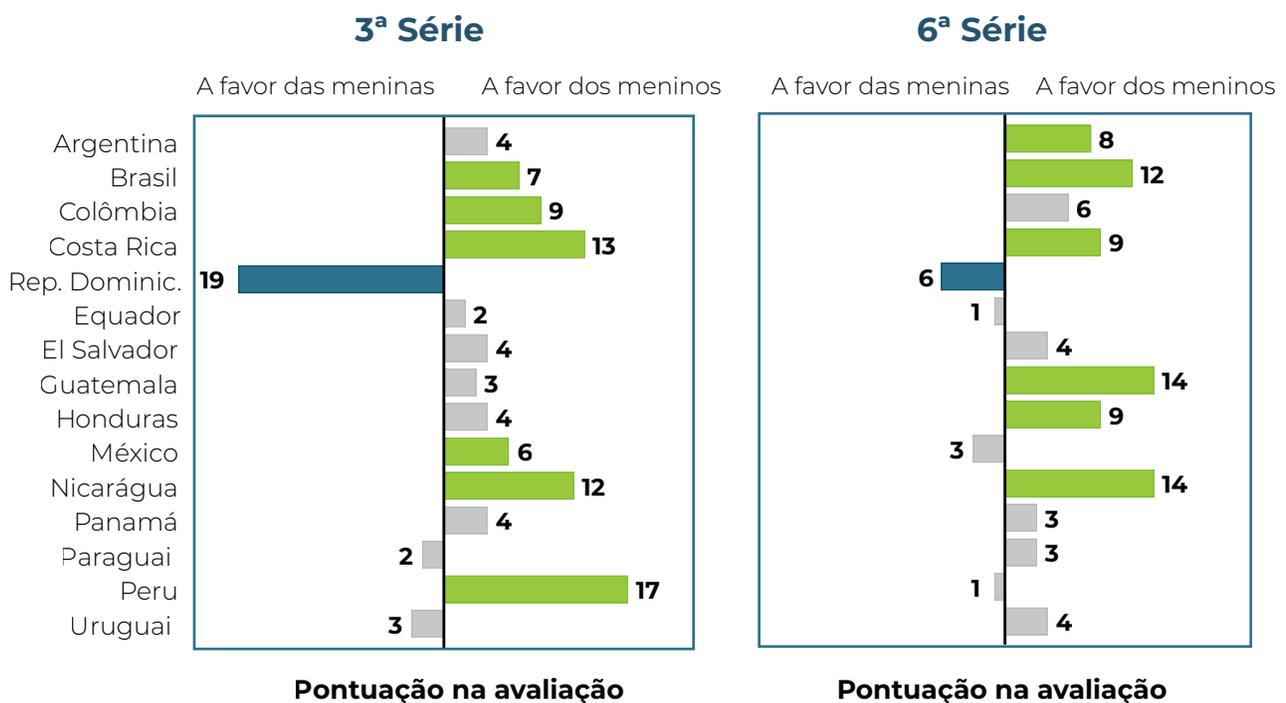
A lacuna de gênero no sucesso da aprendizagem de matemática tende a crescer a favor dos meninos à medida que os estudantes avançam na sua jornada educacional, conforme evidenciam os dados comparados da 3ª e 6ª séries na educação primária. Por outro lado, a disparidade de gênero a favor das meninas nos resultados da aprendizagem de leitura tipicamente diminui entre a 3ª e a 6ª séries na maioria dos países. Enquanto o gênero explica significativamente as lacunas de aprendizagem em matemática, não explica de maneira consistente as lacunas em linguagem e ciências.



Na aprendizagem de matemática, observam-se disparidades entre meninos e meninas em alguns países.

- Na aprendizagem de matemática na 3ª série, os meninos tiveram um desempenho mais alto do que as meninas no Brasil, Colômbia, Costa Rica, México, Nicarágua e Peru.
- Na matemática na 6ª série, os meninos tiveram um desempenho mais alto do que as meninas em um terço dos países: Argentina, Brasil, Costa Rica, Guatemala, Honduras e Nicarágua.
- Em ambas as séries, a República Dominicana se destaca como uma exceção, com disparidades de gênero no desempenho a favor das meninas.

LACUNAS DE DESEMPENHO ESCOLAR ENTRE MENINOS E MENINAS EM MATEMÁTICA



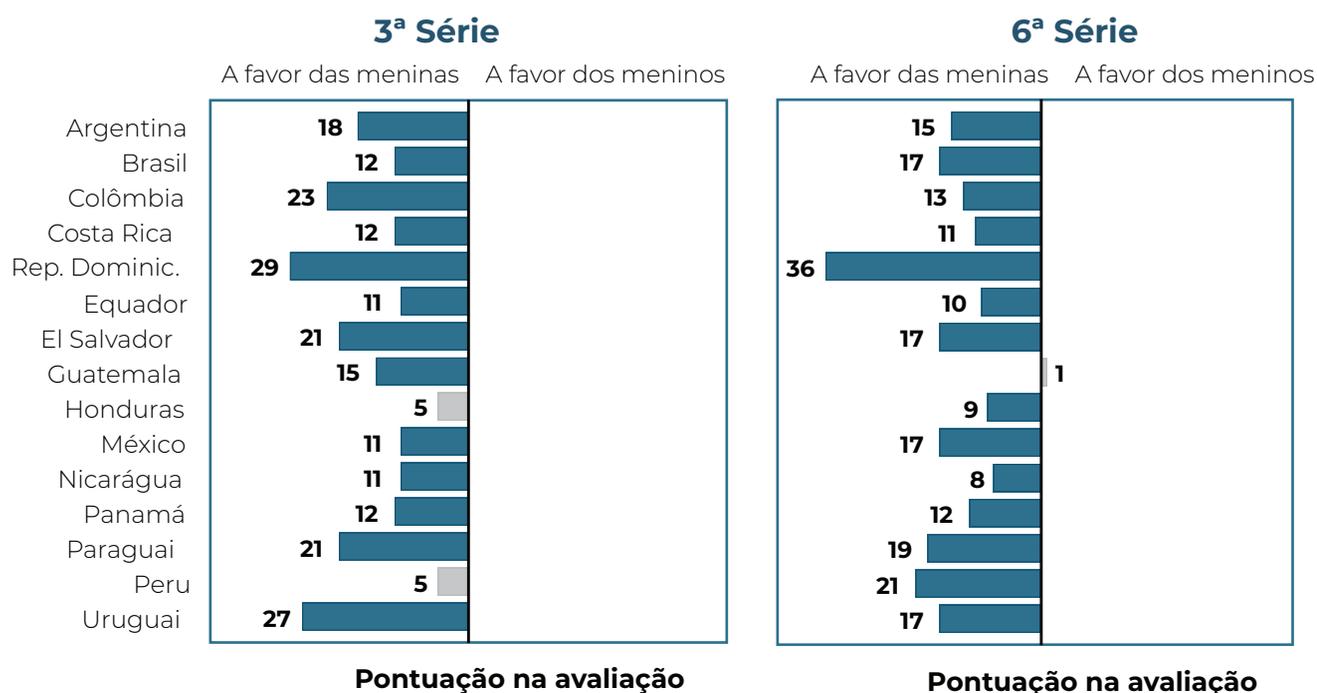
Diferença estatisticamente significativa

Fonte: Cálculos das autoras a partir das bases de dados ERCE 2019.

As meninas têm um desempenho consistentemente superior ao dos meninos em leitura

- As meninas da 3ª série têm um desempenho superior aos meninos em leitura em quase todos os países.
- As maiores lacunas de desempenho entre meninos e meninas são observadas na República Dominicana.
- Não se observaram diferenças significativas nas notas das avaliações da 3ª série em Honduras e no Peru, tampouco nas notas das avaliações da 6ª série na Guatemala.
- Na Argentina, República Dominicana, México, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai, as meninas apresentam um desempenho superior aos meninos em ciência na 6ª série. A Guatemala é a única exceção, onde os meninos têm um desempenho superior às meninas.

LACUNAS DE DESEMPENHO ENTRE MENINOS E MENINAS EM LEITURA

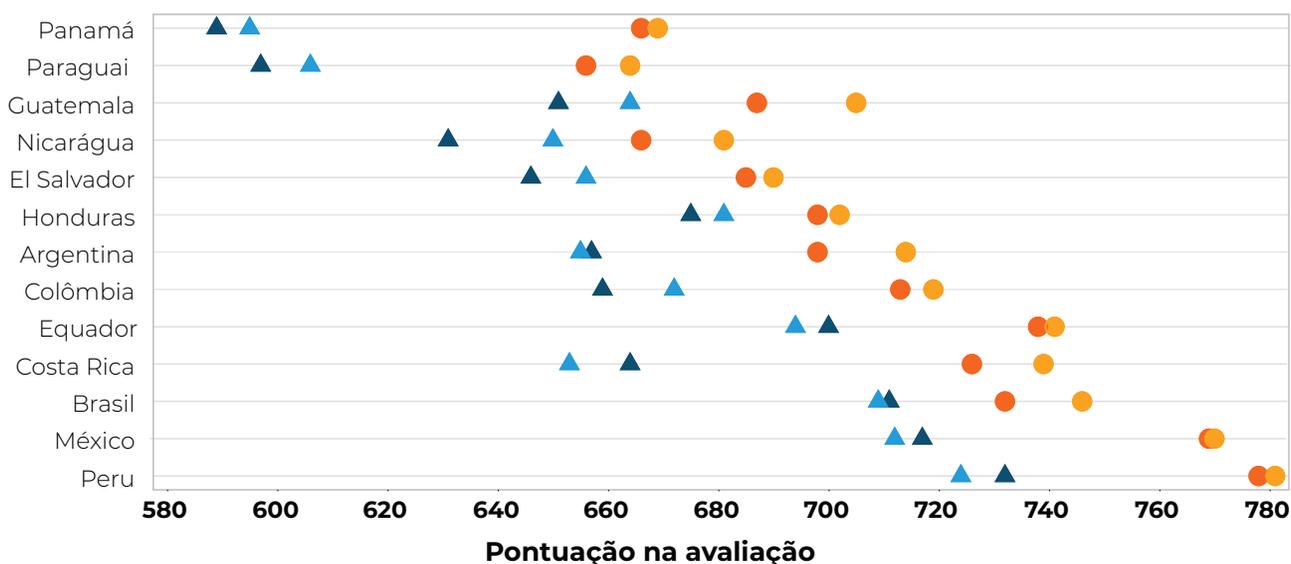


■ Diferença estatisticamente significativa **Fonte:** Cálculos das autoras a partir das bases de dados ERCE 2019.

As meninas indígenas têm pontuações menores em matemática do que suas pares não indígenas

- As meninas indígenas apresentam pontuações menores em matemática do que todos os outros grupos de estudantes.
- As maiores disparidades de desempenho entre meninos e meninas indígenas, e seus pares não indígenas, foram observadas na Argentina, Colômbia, Costa Rica, México, Panamá, Paraguai e Peru.

PONTUAÇÕES MÉDIAS MENINOS E MENINAS INDÍGENAS, E SEUS PARES NÃO INDÍGENAS, MATEMÁTICAS 6ª SÉRIE



▲ Meninas indígenas ▲ Meninos indígenas ● Meninas não indígenas ● Meninos não indígenas

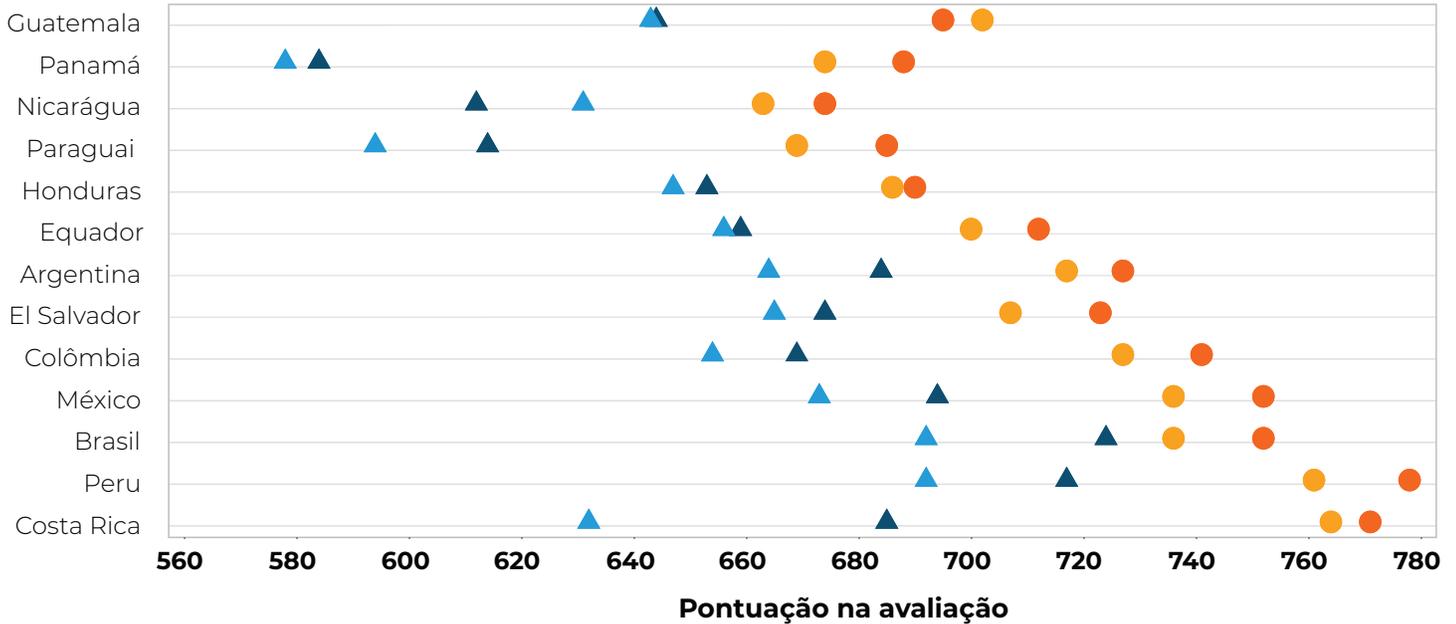
Fonte: Cálculos das autoras a partir das bases de dados ERCE 2019.

¹ A República Dominicana e o Uruguai não possuem populações indígenas entre os seus estudantes. Por este motivo, não estão citados nesta parte da análise.

Os meninos indígenas têm pontuações mais baixas em leitura e ciência, comparados com os seus pares não indígenas.

- Nas avaliações de leitura e ciência na 6ª série, os meninos indígenas geralmente obtiveram pontuações mais baixas do que os outros grupos de estudantes.
- As maiores disparidades de desempenho em leitura e ciência entre meninos e meninas indígenas, e seus pares não indígenas, foram observadas na Costa Rica e no Panamá.

PONTUAÇÕES MÉDIAS MENINOS E MENINAS INDÍGENAS E SEUS PARES NÃO INDÍGENAS, LEITURA 6ª SÉRIE



▲ Meninas indígenas ▲ Meninos indígenas ● Meninas não indígenas ● Meninos não indígenas

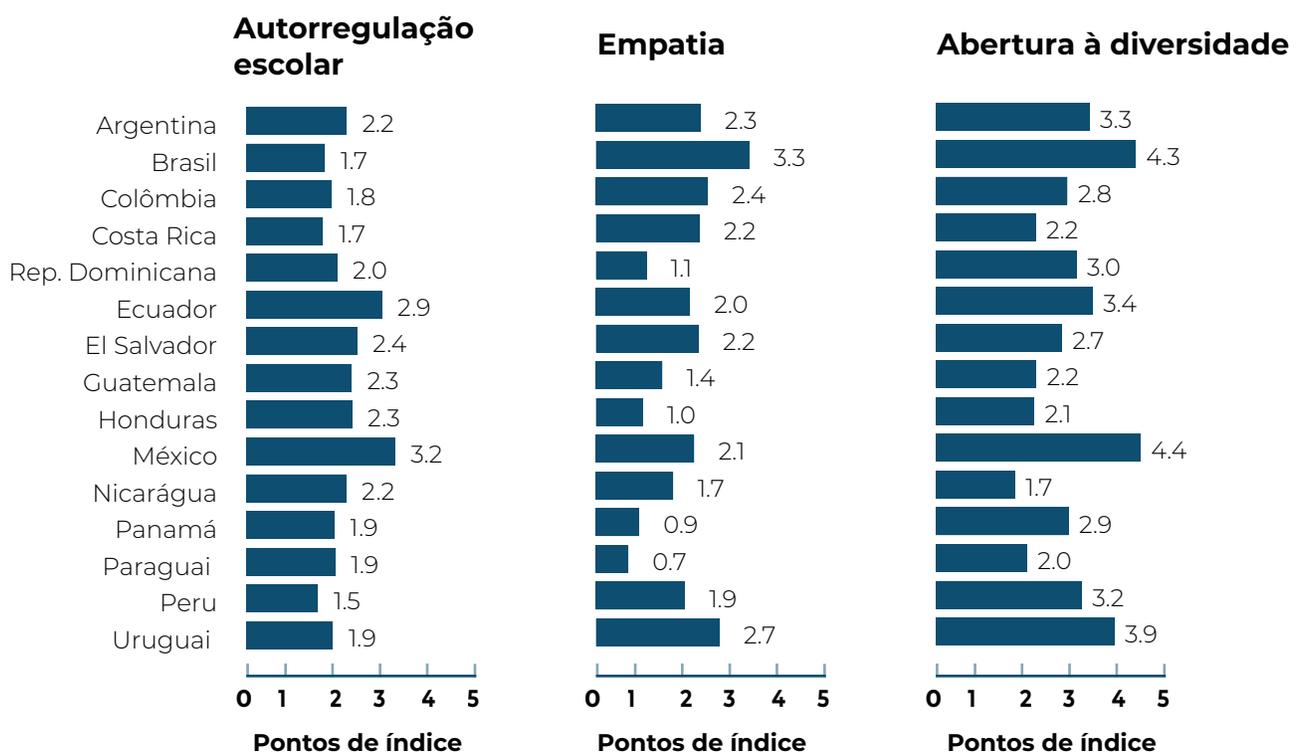
Fonte: Cálculos das autoras a partir das bases de dados ERCE 2019.

As meninas apresentam um desempenho consistentemente mais alto em habilidades socioemocionais do que os meninos.

- A lacuna entre meninos e meninas em habilidades socioemocionais é consistente em todos os países.
- As meninas da 6ª série têm níveis mais altos de autodisciplina na empatia, abertura à diversidade e autorregulação escolar, comparadas aos meninos.



LACUNAS NO ÍNDICE DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS ENTRE MENINOS E MENINAS NA 6ª SÉRIE



■ Diferença estatisticamente significativa a favor das meninas.

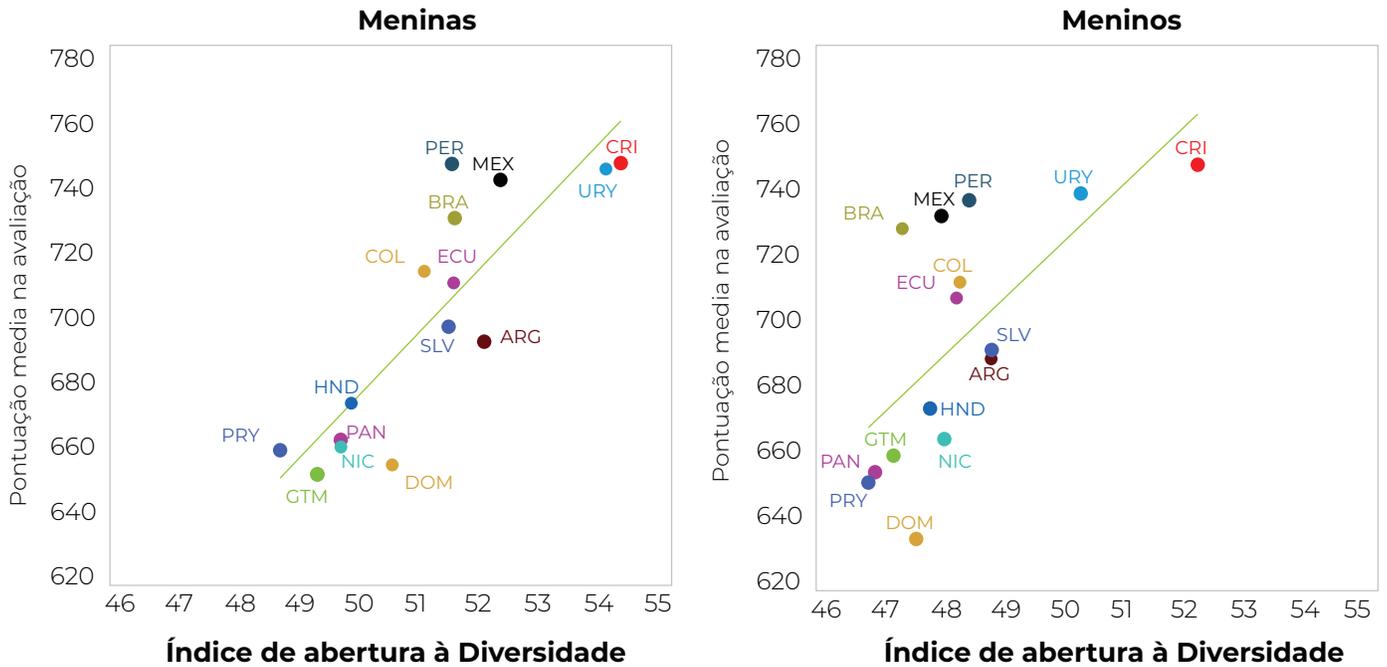
Fonte: Cálculos das autoras a partir das bases de dados ERCE 2019.



A abertura à diversidade está positivamente associada a habilidades cognitivas nos campos de todas as disciplinas.

- Entre as três habilidades socioemocionais, apenas a *abertura à diversidade* está associada aos resultados da aprendizagem.
- Os meninos e as meninas de países com os mais altos níveis de habilidades cognitivas – a Costa Rica e o Uruguai – são mais abertos à diversidade. Por sua vez, seus pares em países com pontuações menores, como a República Dominicana, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá e Paraguai, também têm pontuações menores no Índice de abertura à Diversidade.

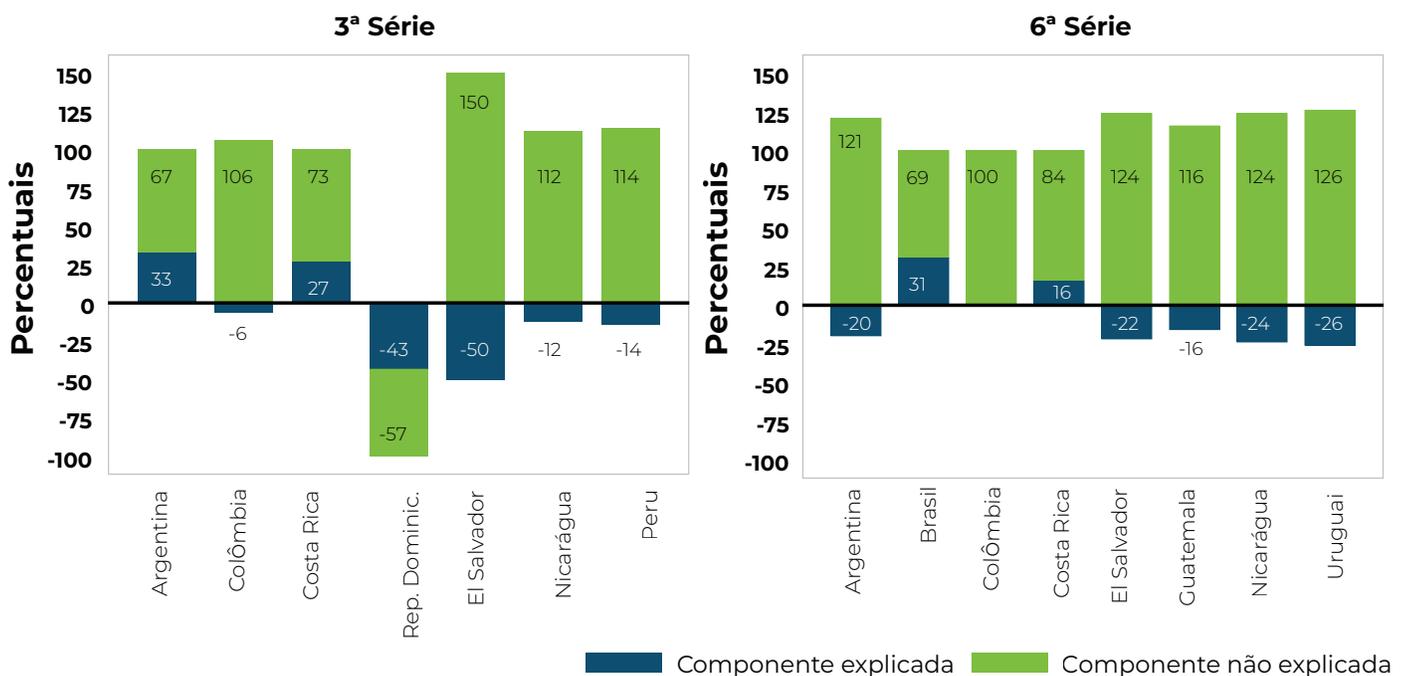
RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE ABERTURA À DIVERSIDADE E PONTUAÇÕES MÉDIAS NAS AVALIAÇÕES DA 6ª SÉRIE



A disparidade de desempenho em matemática entre meninos e meninas deve-se amplamente a motivos de gênero

- Na 3ª série, entre 67% e 150% da disparidade de desempenho em matemática a favor dos meninos pode ser explicada pelo gênero.² Na República Dominicana, 57% da disparidade de desempenho a favor das meninas pode ser explicada pelo gênero. Na 6ª série, entre 69% e 126% da disparidade de desempenho em matemática a favor dos meninos pode ser explicada pelo gênero.

DIFERENÇAS DE PONTUAÇÃO EXPLICADAS PELO GÊNERO UTILIZANDO O MÉTODO DE DECOMPOSIÇÃO OAXACA-BLINDER, MATEMÁTICA (%)



Fonte: Cálculos das autoras a partir das bases de dados ERCE 2019.

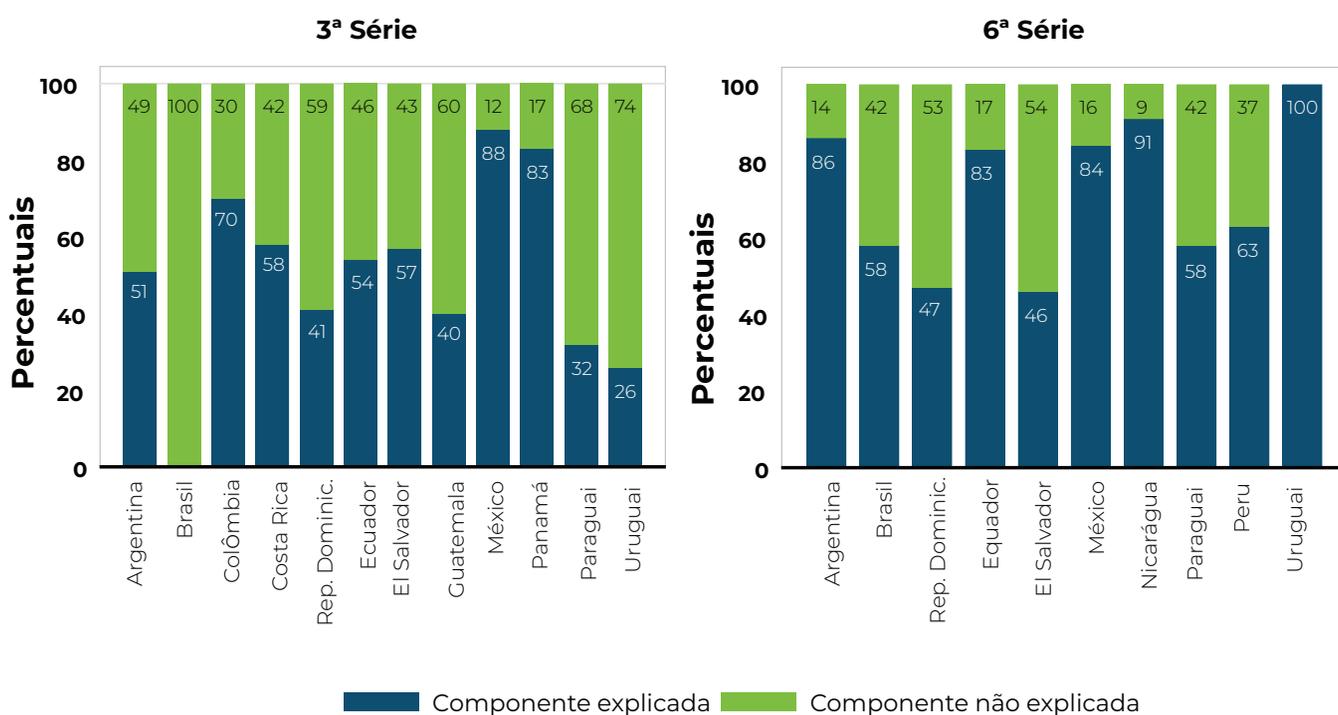
² O método de decomposição Oaxaca-Blinder decompõe a diferença nas pontuações de avaliações entre meninas e meninos em duas partes: (i) a componente explicada (elementos que podem ser quantificados e explicados como fatores das diferenças de grupo nas pontuações das avaliações), e (ii) a componente não explicada (fatores não observáveis ligados à dimensão de gênero). Se por um lado, as disparidades de desempenho são estatisticamente significativas para alguns países nas duas primeiras figuras, ao controlar covariáveis como repetência, status socioeconômico familiar, nível de educação da mãe, envolvimento e expectativas dos pais, por outro, a significância desaparece em qualquer nível de confiança. Por esse motivo, ela não está sendo considerada nesta análise.



O gênero não explica consistentemente a lacuna de aprendizagem a favor das meninas em leitura.

- Na metade dos países – Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, México e Panamá –, as disparidades de pontuação da avaliação de leitura na 3ª série a favor das meninas devem-se amplamente a fatores observáveis que não são de gênero.
- No Brasil, República Dominicana, Guatemala, Paraguai e Uruguai, a diferença na pontuação da avaliação pode ser compreendida, em grande medida, pelo gênero.
- Na República Dominicana e em El Salvador, na 6ª série, a metade da disparidade de desempenho em leitura a favor das meninas é compreendida pelo gênero.
- Na Argentina, Brasil, Equador, México, Nicarágua, Paraguai, Peru e Uruguai, a disparidade de desempenho em leitura na 6ª série a favor das meninas se explica por fatores outros que não estão ligados à dimensão de gênero.

DIFERENÇAS DE PONTUAÇÃO EXPLICADAS PELO GÊNERO UTILIZANDO O MÉTODO DE DECOMPOSIÇÃO OAXACA-BLINDER, LEITURA (%)



Fonte: Cálculos das autoras a partir das bases de dados ERCE 2019.

O Centro de Informação para a Melhoria das Aprendizagens (CIMA) da Divisão de Educação do Banco Interamericano de Desenvolvimento busca promover o uso de dados e indicadores em apoio ao processo decisório baseado em evidências para a elaboração de políticas educacionais, a fim de proporcionar uma educação de qualidade para todos e todas. Com esse objetivo, o CIMA publica uma série de notas, como a presente, analisando os indicadores que contribuem ao aprimoramento da qualidade da educação na região.

Sítio Web: <https://cima.iadb.org>
Data: education@iadb.org
Data de publicação: Julho de 2024

Todos os direitos reservados © 2024 Banco Interamericano de Desenvolvimento ("BID"/"IDB"). Esta obra está coberta pela licença Creative Commons CC BY 3.0 IGO (<https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/igo/legalcode>). Seus termos e condições indicados no endereço de URL devem ser cumpridos e o devido reconhecimento deve ser feito ao BID.

A respeito da Seção 8 da licença acima, qualquer mediação relacionada a disputas que surjam sob essa licença deve ser conduzida de acordo com o Regulamento de Mediação da OMPI. Qualquer disputa ligada ao uso das obras do BID que não possa ser resolvida amistosamente deverá ser submetida a arbitragem, em conformidade com as regras da Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional (UNCITRAL). O uso do nome do BID para qualquer outro propósito além da atribuição de autoria, bem como o uso do logotipo do BID, requer um acordo de licença específico, por escrito, entre o BID e o usuário, e não será considerado como parte da presente licença.

O endereço de URL contém termos e condições que são parte integrante desta licença.

As opiniões expressadas nesta obra pertencem às suas autoras e não refletem necessariamente as visões do Banco Interamericano de Desenvolvimento, do seu Conselho Diretor ou dos países que eles representam.

